

Passeios em volta de Chaves

A História milenar de Chaves e do concelho está gravada no granito. É contada através de obras deixadas pelos povos que habitaram a região desde os tempos pré-históricos. Um passeio pelos arredores da cidade permite conhecer algum desse património e descobrir paisagens impressionantes do rio e das montanhas.

Na freguesia de Roriz, a 35 kms de Chaves, fica o santuário rupestre conhecido como **Castelo de Mau Vizinho**. Está situado no cimo de uma colina e é constituído pelas ruínas de uma muralha, cavidades e um alinhamento de degraus escavados na rocha. Só é acessível a veículos de todo-o-terreno e na parte final, a pé. Vale o passeio.

A cerca de 7 kms da cidade está o **Castro da Curalha**, junto à aldeia do mesmo nome. Destaca-se na paisagem já que é o melhor conservado das dezenas de castros que ficaram da ocupação celta e estão espalhados pela região. Data dos séculos V a III AC e das suas estruturas avultam muralhas em ruínas que rodeiam alicerces de casas.

O **Outeiro do Machado** fica apenas a 5 kms da cidade flaviense, na freguesia de Valdanta. Remontará à Idade do Ferro. Trata-se de um imponente rochedo de forma alongada que tem gravadas cinco centenas de sinais representando cruzes, pás, ferraduras e colheres. Nas proximidades há documentos rupestres semelhantes: o **Penedo das Quintas de Sanjurge** e, no Cando, as **Pedras das Regadas** e o **Lagar da Cancela**.

As raízes romanas marcam todo o concelho: estradas e pontes feitas há dois mil anos são ainda hoje utilizadas e algumas constituíam, até há bem pouco, acessos sem alternativa. Perto da aldeia de São Lourenço (EN 213 Chaves/Valpaços) são visíveis os vestígios de uma variante da **via romana** que ligava Aquea Flavie a Astorga (Asturica), saindo de Bracara Augusta (Braga); este caminho, até ao início do século XX, era o único a ligar Chaves à Serra do Brunheiro; hoje é um caminho agrícola. A via atravessava a ponte romana de São Lourenço que tem 8 m de comprimento e 4 de largura e assenta num único arco de granito. Obra romana de envergadura é a **barragem da Aboleira**, um dique de 17 metros de altura construído para deter as águas do ribeiro de Sanjurge. O tamanho da albufeira, criado pela barragem, leva a crer que servia para abastecer de água potável o município de Aquea Flavie. Um dos documentos mais antigos dos tempos da cristandade é o **Castelo de Monforte** (na foto)

de Rio Livre. Situa-se a cerca de 10 kms de Chaves, perto da povoação de Águas Frias. Crê-se que a construção tenha ocorrido no séc. XII, por altura da reconquista cristã. Da grande vila nada resta. Do castelo ficou a torre de menagem e um amplo pátio.



Passeios urbanos

Chaves é uma cidade com património rico. Um passeio entre a margem direita do Tâmega e a Praça de Camões, onde ficam os Paços do Concelho, faz recordar 2000 anos de história.



Ponte de Trajano

A ponte romana sobre o rio Tâmega, já no interior da cidade é a obra de maior notoriedade do período romano de Chaves. Ficou concluída no tempo do imperador Trajano, entre finais do séc. I princípios do séc. II DC. Tem cerca de 150 metros de comprimento e assenta sobre arcos de volta perfeita construídos em granito. Doze arcos são visíveis e há mais seis soterrados de um e de outro lado. A meio da ponte erguem-se duas colunas, a montante e a jusante, com inscrições que invocam os nomes dos imperadores Trajano, Vespasiano Augusto e Tito Vespasiano, e as populações de 10 povos que contribuíram para a sua construção.

A ponte romana é uma movimentada passagem entre as duas margens do rio.

Castelo

A Torre de Menagem e uma muralha são o que resta do antigo castelo de Chaves, arrasado no século XIII, e reconstruído no século seguinte por D. Dinis. O castelo, situado no ponto mais alto da cidadela

medieval, poderá ter evoluído de uma edificação romana. A Torre eleva-se à altura de um edifício de 9 andares, as paredes apresentam seteiras estreitas e o topo está rodeado de ameias. Em 1978 é instalado um museu militar.

Museu Militar

Instalado na Torre do castelo, ocupa os 4 pisos do monumento com a exposição de armas, uniformes, plantas militares, bandeiras e troféus desde a Idade Média até à actualidade.



Bairro Medieval

Na Idade Média a vila de Chaves estava rodeada de muralhas intransponíveis. No interior, a população alojava-se em pequenas casas, de vários pisos. As ruas eram, na sua maioria, estreitas, de que é exemplo a Rua Direita. Para rentabilizar o espaço intramuros era habitual construírem-se varandas nos andares superiores, avançadas sobre a rua, em madeira de castanho ou de pinho. Muitas existem ainda, bem conservadas e pintadas com tons garridos. É impossível não dar por elas.

Igreja Matriz

A Igreja de Santa Maria Maior, conhecida como Igreja Matriz, terá sido construída no século XII sobre escombros de construções anteriores. Do estilo românico guarda a torre sineira, o pórtico e imagens de Cristo e de Santa Maria. O restante conjunto é

(re)descobrir em Chaves

histórica. Com festas e romarias...



Forte de S. Francisco

Foi erguido em meados do século XVII, numa colina onde existia um convento franciscano, e a sua muralha foi ligada às muralhas medievais.

Tem a configuração de uma estrela de 4 pontas cada uma delas com um baluarte.

A espessura da muralha do forte mede cerca de um metro e a altura varia entre 4 e 20 metros.

Encontra-se totalmente recuperada e alberga uma pousada.

O Forte de S. Francisco foi alvo frequente de ataques da artilharia castelhana, a partir de uma colina fronteira, o que levou à construção de outro forte, o Forte de S. Neutel, para maior defesa da povoação.

renascentista. O interior conserva o ambiente românico, escuro e recolhido, com o tecto em madeira de castanho. Tem três naves separadas por colunas de granito cilíndricas unidas por arcos de volta inteira.

Igreja da Misericórdia

Há quem a considere a mais bela igreja de Chaves. De estilo barroco, foi construída no século XVII. A fachada está decorada com pilastras e janelas, o interior, de uma só nave, tem as paredes inteiramente revestidas de azulejos do séc. XVIII, ilustrando cenas bíblicas. O tecto é de madeira pintada e tem representada a cena da Visitação. O altar é de talha dourada, profusamente decorado com querubins, cachos e volutas.



Praça de Camões Paços do Concelho

A Praça de Camões é a praça nobre de Chaves. Aqui ergue-se o edifício dos Paços do Concelho, o mais belo palacete da cidade, construído em meados do século XIX pelo morgado de Vilar de Perdizes, António Pereira Coutinho. A casa foi posta à

venda antes de estar concluída e adquirida pelo município de Chaves, em 1861. Na mesma praça ergue-se o Paço dos Duques de Bragança, um edifício sóbrio - onde está instalado o Museu da Região Flaviense - construído no século XV para receber D. Afonso, primeiro Duque de Bragança.



Museu da Região Flaviense

Está organizado em 10 secções dedicadas, nomeadamente, à metalurgia pré-romana, estatuária da idade do bronze e vestígios da pré-história até à proto-história. Entre as peças de origem romana tem particular interesse as aras (altares) e o Padrão dos Povos, uma pedra com uma inscrição descoberta em 1980 no leito do rio Tâmega. A réplica deste padrão encontra-se na ponte de Trajano. O museu possui também um sector consagrado à arte moderna; na sala Nadir Afonso encontram-se expostas várias obras deste pintor flaviense, referência da pintura contemporânea.



Festas e Romarias

Julho – dia 8

Dia do Município
Festas da Cidade

Páscoa – Fim de semana

depois do Domingo de Páscoa
N.ª Sra das Brotas, Forte S.º Neutel,
Igreja de S.ª Maria Maior

Maió – dia 20

S. Bernardino
Casas Novas, Redondelo

Maió – dia 31 Senhora da Saúde

S. Pedro de Agostém

Agosto - 2º Domingo

São Caetano
Couto de Ervededo

Agosto – dia 15

N.ª Sra da Assunção
Vilela Seca



Setembro – 1º Domingo

Senhor das Almas
Vila Verde da Raia

Setembro – dia 8

N.ª Sra. da Azinheira
Outeiro Seco

Setembro – 2º Domingo

N.ª Sra. da Aparecida
Calvão

Outubro – dia 28

Feira Anual
São Simeão, Vidago

**Outubro e Novembro
Dias 30, 31 de Outubro
e 1 de Novembro**

Feira dos Santos
em Chaves



LÁ BEM NO NORTE, A 12 KMS DA FRONTEIRA DE ESPANHA, CHAVES É UMA CIDADE SAUDÁVEL, COM ALMA, QUE GUARDOU COM EXTRAORDINÁRIA PERSISTÊNCIA O SEU PATRIMÓNIO, AS SUAS TRADIÇÕES, A SUA GASTRONOMIA DE SABORES GENUÍNOS E SABERES ANCESTRAIS. A OFERTA HOTELEIRA DA CIDADE É VASTA. ALGUMAS DEZENAS DE HOTÉIS, RESIDENCIAIS E PENSÕES, HAVENDO SEMPRE UM ALOJAMENTO NAS DIFERENTES ZONAS DA CIDADE. COM AS SUAS PRAÇAS E RUAS ESPAÇOSAS, PARQUES E JARDINS DESAFOGADOS, MORADIAS IMPONENTES, EDIFÍCIOS DE FACHADA CLÁSSICA REALÇADOS POR CONSTRUÇÕES MODERNAS BEM INTEGRADAS, A CIDADE CONVIDA AO PASSEIO.



Originalmente tinha ligação às muralhas medievais. Tem a configuração de uma estrela de quatro pontas e em cada ponta tem um baluarte. Bem recuperado, assim como a Igreja de S. Francisco, no interior, é actualmente um hotel de charme. Do antigo Castelo - levantado onde terá existido um castro e uma edificação romana e que foi arrasado em princípios do Séc. XIII e reconstruído por D. Dinis -,

resta hoje a Torre de Menagem, com 28 m de altura e uma muralha cuja dimensão é reveladora do importante papel de Chaves na defesa do principal acesso ao norte do país. Nas suas paredes com seteiras e topo rodeado por ameias, a torre abriga um museu militar.

O Centro Histórico – É o núcleo mais antigo da cidade, entre as Ruas de Santo António e do Sol; Nessas artérias chamam a atenção as fachadas e janelas das edificações, pela diversidade das suas linhas e pelas varandas de madeira pintadas de cores garridas. Merecem um olhar atento os largos das Freiras, do General Silveira e do Arrabalde. Nesta zona medieval ficam duas igrejas notáveis: a Igreja Matriz ou de Santa Maria Maior - construída no séc. XII sobre escombros de construções anteriores, que do estilo românico guarda a torre sineira e o pórtico, sendo o restante conjunto renascentista, do sec. XVI -, a convidar a uma espreitadela ao seu interior; e a Igreja da Misericórdia - que muitos consideram a mais bela de Chaves -, de estilo barroco, do Séc. XVII, com uma fachada decorada com pilastras e janelas, e o interior, de uma só nave, mostrando as paredes inteiramente revestidas de azulejos do séc. XVIII com representações de cenas bíblicas.



A CIDADE

Zona ribeirinha – O rio é a espinha dorsal da cidade que a divide em dois bairros: o Bairro do Castelo, na margem direita, e o Bairro da Madalena, na margem oposta. Num extremo do Jardim do Tabolado, na margem direita, ergue-se o edifício das termas, ao lado a buvette e a Fonte do Povo a poucos metros da ponte romana, com um tabuleiro em cavalete, assente em dois arcos desiguais. Este local, de alamedas arborizadas e tranquilas, resguardado do bulício da cidade, é propício a caminhadas ou à leitura. Ali encontramos jovens a patinar, pescadores solitários, ou gente a preguiçar, sentada na amurada.

Ponte romana de Trajano - A montante do troço bucólico do rio que corre junto às termas, encontra-se a obra de maior

notoriedade deixada pelos romanos: a Ponte de Trajano, concluída entre finais do séc. I princípios do séc. II DC. Mede cerca de 150 metros de comprimento e assenta sobre arcos de volta perfeita em granito; doze arcos são visíveis e há mais seis soterrados numa e noutra das margens.

Forte de S. Francisco - Construção granítica do século XVII que domina toda a cidade.



QUINTA DO REBENTÃO

Situada a cerca de 4 kms de Chaves é uma área verde, de 40 hectares, com parque de campismo com “bungalows”, circuito de manutenção – com 1.600 metros e 16 pontos com descrição dos exercícios - e três piscinas descobertas: o «chaparrão» para crianças, a piscina principal com uma profundidade entre 1,20 e 1,90 m e uma outra para saltos com 4 m de profundidade. Em apoio às piscinas encontra-se, ainda, um restaurante, um bar e balneários com acesso para pessoas portadoras de deficiência, dois miradouros e um posto de recepção e de primeiros socorros. Um denso pinhal e uma quinta biológica (pedagógica) são outros dos pólos de atracção da quinta.



A Praça de Camões – Um dos pontos mais altos do centro histórico, é o espaço nobre da urbe onde se ergue o edifício dos Paços do Concelho - o mais belo palacete da cidade -, construído em meados do séc. XIX pelo morgado de Vilar de Perdizes, António Pereira Coutinho. Nesta praça está também instalado o Paço dos Duques de Bragança, um edifício sóbrio do séc. XV, e

CHAVES



uma estátua equestre de D. Afonso, Duque de Bragança, que constituiria em Chaves uma riquíssima biblioteca. A Igreja de S. João de Deus, na margem esquerda do Tâmega - construída no reinado de D. João V, cujas armas reais ostenta no frontão - foi um anexo de um hospital militar onde funcionou a «Aula de Anatomia e de Cirurgia de Chaves», uma das escolas portuguesas de cirurgia no reinado de D. Maria I.



Outeiro do Machado: apenas a 5 kms de Chaves, na freguesia de Valdanta, remontará à idade do Ferro e trata-se de um imponente rochedo de forma alongada que tem gravadas cinco centenas de sinais representando pás, cruzes, ferraduras e colheres. Existem outros documentos rupestres semelhantes nas redondezas: o Penedo das Quintas de Sanjurge e, no Cando, as Pedras das Regadas e o Lagar da Cancela.

Vestígios Romanos: estão espalhados por todo o concelho, incluindo estradas e pontes com 2000 anos e ainda hoje utilizadas. São bem visíveis os vestígios de uma variante da via romana que ligava Aquae Flaviae a Astorga, saindo de Bracara Augusta (Braga), que foi até inícios do Séc. XX o único caminho de ligação entre Chaves e a Serra do Brunheiro. Esta via atravessava a ponte romana de S. Lourenço,



com 8 metros de comprimento e 4 de largura e que assenta num único arco de granito.

A barragem da Aboleira é outra obra romana de envergadura: um dique de 17 metros de altura construído para deter as águas do ribeiro de Sanjurge.

O tamanho da albufeira leva a crer que servia para abastecer de água potável o município de Aquae Flaviae. A cerca de 10 kms de Chaves, perto da povoação de Águas Frias, fica o Castelo de Monforte, do qual resta a torre de menagem e um amplo pátio, crendo-se que remonte ao séc. XII, altura da reconquista cristã.

Capela da Granjinha: a mais antiga igreja da região de Chaves, situa-se na aldeia do mesmo nome, a 2 kms da sede do concelho. Uma preciosidade arquitectónica pelo seu portal romântico, de grande riqueza escultórica, dos séculos XII ou XIII.

Pedra Bolideira: um penedo situado na estrada municipal que vai dar a Dadim. Destaca-se na paisagem pela sua envergadura: 3m de altura por 10 de comprimento, muitas toneladas e, segundo reza a lenda, partida ao meio por um raio. Por se encontrar assente numa outra pedra, que lhe serve de base, a metade superior do penedo pode abanar se lhe for aplicado um empurrão. Daí chamar-se pedra bolideira.

GASTRONOMIA

Presunto é o de Chaves, acompanhado de um pedaço de pão centeio e vinho da região. E também os deliciosos pastéis folhados com recheio de carne de vitela e as bolas e os folares com enchidos, que nas vitrines tentam o apetite do passante, ao lado do excelente pão tradicional, da amêndoa, dos figos da castanha, do mel e das deliciosas compotas transmontanas. Mas tudo isto são apenas «entradas» da rica gastronomia flaviense. Ali a carne é a grande riqueza e abundam os pratos de vitela, cabrito, leitão, coelho e galinha. O porco bísaro é rei e no cardápio da terra tem lugar fundamental o fumeiro, que se pode degustar-se em todos os restaurantes da cidade – são mais de cem. Mas recomenda-se aos amigos da boa mesa a Rede de Tabernas do Alto Tâmega, composta por sete restaurantes que se caracterizam por oferecer a verdadeira gastronomia local tradicional, elaborada com produtos genuínos.



Casa Os Três Lagares

Cozinha e Museu

No Redondelo, a 7 Kms de Chaves, está instalada numa adega que fez parte de uma casa senhorial. Ladeada por uma vinha e um olival, encanta pela traça e a rusticidade – as paredes são de alvenaria de granito e a estrutura de madeira e telha vã – e o bom gosto no arranjo do interior. Mantêm-se em actividade os lagares que lhe dão o nome. O fumeiro é de produção própria assim como o pão de centeio e a bola. Os pratos emblemáticos são: cabrito assado no forno,

bacalhau no forno e arroz de pato à antiga com fumeiro. Como doçaria servem-se rabanadas, sonhos, leite creme e ainda mousses e pudins de tradição familiar. Funciona de quinta a domingo por marcação. Telef.: 933 572 592



Casa do Souto Velho

Um Caso de Paixão

Está a 20 kms de Chaves (perto de Vidago) e saborear qualquer dos pratos preparados por D. Eufrásia, a cozinheira proprietária, é uma viagem à autenticidade da cozinha ancestral e a sabores ignorados. A casa, de dois andares, tem a simplicidade rural. A sala de restauração fica no andar térreo. O porco bísaro é criado no lugar, assim como os galos, galinhas, fracos - nome dado às galinhas da Índia - e coelhos. No andar superior fica a cozinha de fumeiro, com venda directa ao consumidor de presunto, oreilha, pé e pernil, salpicão, bucho ou butelo, chouriços de abóbora, de cebola e de arroz, sangueira e alheiras. A sala de degustação, ampla, com interiores em madeira, é confortada



com o fogo da lareira nos dias frios. Do cardápio da D. Eufrásia constam o arroz de fumeiro, leitão bísaro, galo com miscalos e arroz de cabidela, acrescentando por vezes açorda com costelas, arroz de espigões, arroz de grelos com costelas e rojões com mel. A mesa das doçarias lembra que se deve guardar sempre “um cantinho”. É a Casa do Souto. Uma paixão! Funciona todos os dias por marcação. Tel.: 276 999 250; Telm.: ou 934 817 259

PASSEIOS EM REDOR DE CHAVES

Nos arredores de Chaves múltiplas são as propostas de passeios que permitem descobrir paisagens impressionantes do rio e das montanhas e desvendar um pouco mais da história milenar da região, desde os tempos pré-históricos.

Castelo do Mau Vizinho: a 35 kms da cidade, na freguesia de Roriz. Um santuário rupestre constituído pelas ruínas de uma muralha, cavidades e um alinhamento de degraus escavados na rocha. Só é acessível a veículos todo-o-terreno e, na parte final, a pé. Vale o esforço.

Castro da Curalha: fica junto à aldeia do mesmo nome e destaca-se por ser o melhor conservado das dezenas de castros que na região atestam a ocupação celta. Data do séc V a III AC.

FORTE S. FRANCISCO

CHARME EM TRÁS



DO CIMO DA MAIS ALTA E CENTRAL COLINA DA CIDADE, MONTANDO SENTINELA SOBRE O AGLOMERADO URBANO E TODO O EXTENSO VALE FLAVIENSE, ERGUE-SE DOMINANTE O FORTE DE S. FRANCISCO, ANTIGO CONVENTO FRANCISCANO QUE A HISTÓRIA AMURALHOU E CONVERTEU TAMBÉM EM PRAÇA DE ARMAS, E A MODERNIDADE SOUBE RECONVERTER NO HOTEL HISTÓRICO E DE CHARME DE REFERÊNCIA EM TRÁS-OS-MONTES.

Este magnífico exemplar de arquitectura castrense, belissimamente preservado, resguarda no interior das suas sólidas muralhas um conjunto de edifícios historicamente recuperados e adaptados a unidade hoteleira de charme de nível internacional, oferecendo o mais requintado alojamento da capital do Tâmega.

O Forte de S. Francisco tem classificação de Hotel de quatro estrelas, embora dispondo de uma diversidade e qualidade de serviços com nível para uma quinta estrela. No entanto o facto de ser Monumento Nacional português impõe constrangimentos arquitectónicos que impediram a ampliação dos quartos localizados nos edifícios mais antigos para as dimensões exigíveis a uma quinta estrela. Mas em contrapartida oferece o cativante toque de charme e nobreza e a invejável ambiência de mistério exclusiva dos edifícios antigos, carregados de memórias e lendas.

O bom gosto e a simplicidade da decoração interior, que apostou na recuperação criteriosa de uma enorme multiplicidade de peças e

elementos originais – designadamente esculturas, talha e frescos de carácter religioso, em madeira, magistralmente executados -, faz destacar a dimensão monumental e histórica da construção e evidencia a qualidade das soluções arquitectónicas de uma recuperação orientada por preocupações de preservação patrimonial.

A herança monástica traduz-se numa belíssima capela e na zona de claustro de dois andares - em cujo centro marca simbólica presença uma solitária e austera oliveira -, em torno do qual se desenvolvem as áreas de alojamento. Os corredores do claustro albergam frequentemente exposições plásticas – predominantemente pintura da autoria de artistas portugueses e brasileiros - que ficam patentes aos hóspedes e ao público flaviense que ali ocorre. Num ambiente que combina o silêncio monástico, o charme histórico, a simpatia do acolhimento de Trás-os-Montes e o conforto dos nossos tempos, o hotel disponibiliza 53 quartos e 5 suites e um completo conjunto de serviços: restaurante, bar e taberna; piscina exterior, campo polidesportivo, sauna, jacuzzi, snooker e ping-pong; salas de reuniões e auditório em anfiteatro com capacidade até 200 lugares e sala de banquetes com 400 lugares; jardins, parque infantil, viveiro de aves exóticas; parque de estacionamento; serviço de mini-bus entre as termas de Chaves e o hotel; Merecem particular destaque a invejável piscina exterior, sabiamente alojada numa das pontas amuralhadas, surpreende pela calma tranquilidade e pela vista que se estende sobre a cidade e até às montanhas circundantes, já em Espanha.

Muito recomendável é o Cardápio dos dois restaurantes do Forte de S. Francisco – Cozinha do Convento e Taverna da Muralha -,

Contactos

Alto da Pedisqueira
5400-435 Chaves

Tel.: 276 333 700

Fax: 276 333 701

webmaster@

forte-s-francisco-hoteis.pt

www.forte-s-francisco-hoteis.pt

S-OS-MONTES



ambos com uma variada oferta da mais autêntica e apalada gastronomia de Trás-os-Montes, magistralmente confeccionada com produtos de qualidade e com arte por mãos conhecedoras dos segredos ancestrais. Manda a tradição que as hostilidades se abram, invariavelmente, com uma “mista” de enchidos da região e com o justamente afamado presunto de Chaves. Entretanto, ao pequeno almoço, a par da oferta tradicional de um buffet próprio de um hotel de 4 estrelas, não faltam os deliciosos “folhados de chaves”, e uma tentadora multiplicidade de saborosos pãezinhos, bolos e compotas da região, únicas no País.

Para os hóspedes que vão para as Termas de Chaves/SPA do Imperador, o Forte de S. Francisco disponibiliza um serviço especial de reservas pelo qual assegura a total coincidência das datas dos tratamentos termais com as datas das reservas no Hotel. Ou seja, ao fazerem a sua reserva no Hotel os hóspedes ficam também com as reservas na estância termal.

Sendo um dos alojamentos históricos de referência de Portugal, acolhe o turismo mais exigente - familiar e empresarial -, perspectivando-se um significativo aumento da sua procura com a conclusão do Parque Empresarial de Chaves e com a finalização, ainda este ano, da rede de auto-estradas que colocarão a cidade a três horas e meia de Lisboa ou de Madrid e a cerca de hora e meia das principais cidades do Norte de Portugal e da Galiza.

GARRAFEIRA

O Forte de S. Francisco, de tão preciosa em qualidade e completa em variedade, possui uma das melhores garrafeiras de vinhos de

mesa nacionais de toda a hotelaria portuguesa. Reúne ali o que de melhor produziram as várias Regiões Vitivinícolas de Portugal – Douro, Alentejo, Dão, Bairrada, Palmela, Ribatejo,... As preciosas garrafas empilham-se em estruturas que recobrem as paredes da antiga cisterna magnificamente reconvertida em Adega onde a temperatura se mantém durante todo o ano estável entre os 16 e 18 graus centígrados.

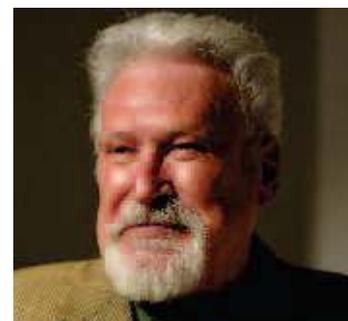
Aos hóspedes é oferecida uma visita guiada às diversas dependências do complexo, que termina com uma descida à Adega para degustação de alguma das preciosidades ali guardadas.

UMA PONTE CULTURAL

É frequente que mostras da Cultura brasileira comecem o seu périplo luso nos claustros do Forte de S. Francisco. Um tributo de António Ramos - um dos três irmãos proprietários do hotel -, aos dois universos da sua cidadania errante: Portugal e o Brasil. Nascido numa pequena aldeia flaviense, numa casa com quintal para Espanha, embora vivendo do lado de lá do Atlântico, a Sul do equador, teimou em regressar sempre às suas origens flavienses, portuguesas e europeias, que entusiasticamente foi redescobrimdo, apreciando e valorizando.

Hoje, presidente da Casa de Portugal em S. Paulo, é o embaixador de dois mundos, conhecedor profundo do que de melhor cada um deles tem para dar e quer receber do outro - dos vinhos à gastronomia, da cultura à arte, da literatura à ciência.

Actualmente, como confessa, já começa a passar mais tempo “do lado de cá”.



António Ramos
Uma personalidade exuberante que condensa o melhor de dois mundos: a atitude positiva, a alegria de viver e o espírito de empreendedorismo do Brasil; as heranças apuradas por muitos séculos de história, tradição e cultura de Portugal e da Europa.

casa de souto velho

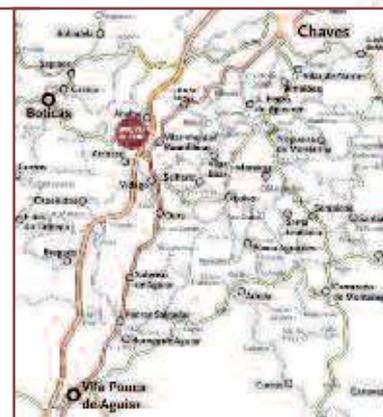
Uma mesa mágica, de partilhas e afectos,
onde as ancestrais tradições e prazeres
da mais genuína cozinha de Trás-os-Montes
nos são dados a apreciar num lento desfiar de pratos
e petiscos, de sabores e odores.
O cardápio, tentador que baste para que o paladar
se faça memória, é uma rara descoberta que
com secreto prazer se confia e recomenda aos amigos...

Aqui, ao prato, só chegam produtos e carnes com sabor,
criados no próprio lugar, com cuidados biológicos.
E o fumeiro, caseiro, de porco bísaro...

*O cardápio da Dona Eufrásia**

- Cozido da Dona Eufrásia •
- Galo com miscalos •
- Arroz de cabidela •
- Arroz de fumeiro •
- Leitão bísaro •
- Açorda com costelas •
- Arroz de espigos e de grelos •
- Rojões com mel •

**Pratos por encomenda*



Rede de Tabernas
do Alto Tâmega